

Remoção da SLU já está planejada

As 230 famílias que invadiram a área do Serviço e Limpeza Urbana (SLU), entre as quadras 614 e 615 da Asa Sul, serão removidas para Brasilinha, em Planaltina de Goiás, tão logo o projeto de remoção e assentamento seja aprovado pelo governador José Aparecido e pela Comissão Executiva de Combate ao Surgimento de Invasões.

O coordenador da comissão e procurador jurídico do GDF, Antônio Geraldo de Azevedo Guedes, preferiu não falar sobre o planejado fim das invasões. Mas, o projeto existe, elaborado pela Secretaria de Serviços Sociais, e está no gabinete do Governador. Ele propõe um novo assentamento junto ao projeto Maria do Barro, entretanto, não marca data para a remoção.

Propõe, contudo, o mesmo esquema de transferência adotado junto aos ex-invasores da 110 Norte, iniciando com a operação convencimento da população invasora. Depois, as famílias deverão ser transferidas, com a ajuda do Corpo de Bombeiros, Serviço de Limpeza Urbana e Novacap. A retirada das famílias deve durar de 12 a 13 dias, segundo consta no documento.

O relatório prevê a transferência de 300 famílias para Brasilinha, uma vez que estão incluídas as 70 famílias, remanescentes da invasão da 110 Norte, que se encontram abrigadas no Galpão do Centro de Desenvolvimento Social (CDS) de Sobradinho. E, para a viabilidade do projeto, o trabalho deve ser feito em conjunto com as Secretarias de Viação e Obras, de

Serviços Públicos, de Serviços Sociais, Habitação, Administração, Saúde e do Trabalho, além da Fundação Maria do Barro e da Prefeitura de Planaltina de Goiás.

Ao contrário da remoção dos invasores da 110 Norte, quando a Fundação Maria do Barro assumiu o assentamento, o documento deixa claro que o GDF deve assumir a implantação da infra-estrutura, fornecer assistência médica, educacional e alimentação, além de desenvolver programas de trabalho. Os lotes devem ser fornecidos pelo prefeito de Planaltina de Goiás, Ademar Alves, e a implantação deve ser acompanhada pela Fundação Maria do Barro, que já está envolvida no assentamento de 270 famílias naquela cidade.